ANO 4.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1924 N.º 935

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDAÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A PROPOSITO das referencias aqui feitas em tempo ao Jardim Colonial, escreveram-nos o sr. Silvano Carreira, chefe da secretaria daquele estabelecimento do Estado e do Museu Agricola Colonial, e o sr. João da Costa Junior, agente de fiscalização, para nos dizerem que nada têm, absolutamente, nem com a origem das informações vindas até nós, nem com as arguições produzidas.

O *Diario de Lisboa* regista com prazer esta declaração que não envolve nem podia envolver desmentido aos factos apontados e cuja responsabilidade não imputámos, pessoalmente, a ninguem, por isso mesmo que não era a nós que tal função competia. De resto, no tocante á proveniencia das informações colhidas pelo jornalista, bastará dizer, para que sobre o sr. Silvano Carreira e sobre o sr. João da Costa Junior, não recaiam suspeições injustas, que ninguem cá em casa tem a honra de os conhecer, nem de longe nem de perto. Pela parte que nos cabe neste pleito, como nos informam de que o panfleto *A Corja* vai tratar o caso com larguesa, pomos-lhe ponto final, certos de que o deixamos em boas mãos.

* * *

O VISTO Consular acaba de ser abolido pela Residencia Francesa em Marrocos, para todos os passageiros não importa de que país, o que vai facilitar grandemente a entrada de turistas naquele importante territorio Norte Africano.

Portugal, com um porto de mar como Lisboa, dos mais movimentados da Europa, com um comboio de luxo diario, entre a sua capital e Paris, ainda mantem esse irritante impecilho que é o visto nos passaportes, e que custa uma fortuna.

Que diferença de processos?!

* * *

«TERRA de dôr e de gloria» é o primeiro livro dum joven — Durval Pires de Lima.

Tem as indecisões e os anceios duma estreia.

Da sua leitura não fica, porém, a impressão penosa dum labor sem prenuncios nem esperanças.

Durval Pires de Lima promete vir a ser um escritor com uma personalidade bem marcada. Ha tal pagina na *Terra de dôr e de gloria* que responde pelo seu futuro. Os nossos cumprimentos.

* * *

INFORMA-NOS um dos nossos leitores de que, no lado sul do Rocio, atravez da turba que espera os electricos, tem andado um infeliz leproso, coberto de bubões e alguns abertos, pedindo esmola.

Não poderia a policia tomar conta dele, fazendo-o internar num hospital para ser devidamente tratado?

* * *

ANGELO Ribeiro, o poeta da «Sonata da Evocação», depois de haver traduzido duas obras de Platão—«Fédon» e «Apologia de Socrates», deu-nos ha pouco «O Banquete», obra prima do grande filosofo grego. A edição pertence á Renascença Portuguesa.

* * *

O «JORNAL da Europa» consagrou á Madeira um numero especial que honra a sua redacção e as oficinas em que foi composto e impresso.

Subsistencias

Apesar dos lamentos e clamores de tantissima gente que não sabe como ha de resistir ao aumento do custo dos viveres, não aparecem medidas que nos deem ao menos a esperança de podermos aguardar dias melhores.

O cambio agrava-se e á sua sombra realisam-se negocios magnificos, embora macabros, visto que é a miseria quem tem de pagar as grandesas e as torpesas de alguns Cresus sem escrupulos.

O aumento das contribuições e impostos recai fatalmente, implacavelmente, sobre os consumidores que, ao encher o cabaz das compras, reconhecem logo que a justiça fiscal está organisada como a guerra de trincheiras, onde os simples soldados sofrem por todos os que os comandam.

E' frequente esta pergunta que surge nas conversas, irreprimivel como uma velha nodoa num fato coçado:

— «Quando começará o barateamento da vida?» —

A carestia não cede ás amarguras dos pobres, entre outras razões, porque não é com palavras que se resolvem problemas economicos e financeiros.

A nossa retorica é de parca eficacia contra leis que se impõem rigorosas aos que nada fazem para fugir ao seu jugo.

Haja vista, por exemplo, o que se dá com o abastecimento de carnes á população de Lisboa.

Os lavradores abandonam o cultivo de cereais, visto ser mais lucrativa a creação de gados.

Escusa ninguem de lhes falar em patriotismo e outras virtudes sem valor na praça: o seu interesse torna-os insensiveis ás belas tiradas.

Os marchantes e os donos de talhos têm o seu sistema de *exploração* devidamente montado, de maneira que resistem, com excelente saude, ás ameaças que lhe são feitas para os intimidarem.

Ainda ha pouco a Camara estabeleceu a livre entrada, na cidade, de rezes destinadas ao Matadouro.

Era a concorrencia que vinha contrariar um verdadeiro monopolio.

Dela resultaria, mais tarde ou mais cedo, o embaratecimento das carnes, e desde já a sua abundancia.

Pois ante-ontem a Comissão Executiva Municipal aprovou uma proposta, por força da qual voltaremos ao *statu quo ante*.

Em quasi todos os países a carne resfriada—da Argentina, Brasil e Estados Unidos—tem sido importada, porque, alem de ser um optimo alimento, contem em justos limites a ganancia feroz do cidadão Ganha-Dinheiro-seja-como-fôr.

Entre nós, apesar da boa vontade e dos esforços do sr. comissario dos abastecimentos, ainda se não tomou uma decisão a tal respeito.

Discute-se, pedem-se informações, sugerem-se duvidas, nomeiam-se comissões, mas nada feito.

Seria de mais que a titulo de experiencia, pelo menos, se autorizasse a sua importação, dada a sua relativa barateza?

ACEFALIA...

—Sabes qual é a afinidade que ha entre os fosforos e certos homens que nós conhecemos?

—Olha, filha: — é não terem cabeça...

OS presos que se encontram nos calabouços do governo civil insubordinaram-se ontem á noite, reclamando em altos gritos a sua perdida liberdade.

Como ninguem lh'a podesse dar e eles não tivessem outro meio de manifestar-se, senão com uma gritaria infernal, a pouco e pouco foram-se pacificando, sobretudo quando o comissario de serviço, sr. tenente Graça, lhes fez compreender que, com um banho de agulheta, lhes apagava o ardor declamatorio de que se achavam possuidos.

Dormiram como uns justos, até de manhã, se bem que os cabeças de motim, vendo o insucesso da sua obra, lhes dissessem:

—«E' necessario estar álerta!»—

Como fossem desobedecidos, meteram a cabeça hirsuta debaixo da roupa e digeriram as suas desilusões, resonando com estridor.

* * *

O CHEFE do Estado, acompanhado do seu oficial ás ordens, capitão sr. Florentino Martins, passeou esta manhã pelas imediações de Belem, e de tarde recebeu em audiencia particular a direcção da Escola Maternal da Ajuda, o sr. Pedro Bordalo Pinheiro, o ministro de Portugal em Washington, a direcção do Gimnasio Club Português, a direcção da Caixa Escolar da Escola Comercial Veiga Beirão e o sr. dr. Domingos Pereira.

O sr. Presidente da Republica assiste esta noite á recita no teatro Nacional, cujo produto reverte a favor da viagem aerea Lisboa a Macau.

* * *

A *QUETE* levada a efeito pelas mais distintas das nossas artistas teatrais, rendeu quasi 50 contos.

E' uma linda quantia, colhida sem esfôrço, entre sorrisos que tornavam o gesto de dar facil e gracioso.

Um comerciante da rua do Ouro, que se *explicou* com 100$00, disse:

—«Só actrizes de muito talento me revelariam a estrada... de Damasco.»

Era um avarento impenitente.

* * *

ALFREDO Barata da Rocha, soldado da grande guerra, reuniu num volume, editado pela Renascença Portuguesa, os versos que a sua musa lhe sugeriu. Intitula-se «Nevoa da Flandres» ou sejam as impressões de um português que recorda a Patria com saudade e ao mesmo tempo evoca aspectos das coisas que viu, fixando-os em estrofes rapidas, mas cheias de vida.

* * *

O DR. Manuel Murias que, recentemente com *O Seiscentismo em Portugal* revelou as suas grandes qualidades de pensador e de investigador, realisa amanhã, pelas 9 horas da noite, na Liga Naval, uma conferencia sôbre *São Tomás de Aquino e o conceito de Estado*—a terceira da série comemorativa do Centenario de S. Tomás.

* * *

SABEMOS que num dos ultimos conselhos de ministros foi resolvido ordenar á policia que não apreenda qualquer jornal ou outra publicação politica.

A conferencia *O bacalhau a pataco* foi apreendida por não trazer as indicações a que a lei de imprensa obriga.

A Musica

«A Lenda das Cerejas»

Nesta opereta, para que o maestro A. Penna escreveu uma partitura inspirada, fora dos moldes dos produtos vienenses, ha, quanto ao argumento — pelo menos o que nos foi servido com molho de confusão — tudo o que é agradavel aos nossos olhos, excepto as cerejas, que pareciam, nas suas grinaldas — tomates. Mas isso é lá com o aderecista da companhia.

A nossa missão é dizer, com justiça, da peça e do seu desempenho. Da musica, o dizemos acima, que é diferente de outras que já temos no ouvido. O maestro Penna compôs com felicidade e originalidade toda a vestidura da opereta, que é das mais lindas que temos ouvido, havendo trechos que se destacam pela delicadesa da sua tessitura.

O desempenho foi bom, Luisita Cortés — que é sempre um pouco hista, sem maleabilidade nas suas atitudes — deu-nos uma Duqueza Margherita um pouco fria, mas canta deliciosamente toda a sua parte, especialmente os duetos com o tenor Neglia, que, afirmama-lo mais uma vez, é um artista de voz agradavel, seguro e de futuro largo.

Na parte de Rosetta, a sr.ª Neglia houve-se com *espiègleríe*, dando ao lado comico do papel toda a vivacidade do seu talento. O mesmo, quanto a Amandola, que eu continuo a achar exagerado no seu jogo exterior, sem necessidade de recorrer a excessos porque poderia, com menos gestos e movimentos de dança do ventre, ou lá o que é, representar com jovialidade o seu papel.

Battaglieri é um baixo rasoavel. Houve um artista que, a certa altura, empregou a expressão *bacalau com batatas*, de pessimo gosto. Deveriam avisá-lo desta escapada de mau gosto, para que ela se não repita.

Córos afinados, scenarios cuidados, principalmente os dos 2.º e 3.º actos. A orquestra, sob a direcção de Ricci, acertada e de efeitos certos.

Proteção á orfandade feminina de Lisboa

A Cruzada de Proteção á Orfandade Feminina de Lisboa, simpatica instituição de beneficencia que se fundou em 3 de maio do ultimo ano e se destina a proteger as orfãs de pae, até á idade de 10 anos, que sejam extremamente pobres e residam na capital, inaugurou no domingo de Pascoa a sua obra com uma impressionante festa, realisada no Colegio Alexandre Herculano.

A's 16 horas efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. Viana Braga, representando o Chefe do Estado, tendo a secretaria-lo as senhoras D. Luiza Camacho e D. Clarice Dias, respectivamente, presidente e tesoureira da direcção.

Discursaram: o sr. Jaime de Aguiar, que fez um caloroso e entusiastico elogio á obra do sr. José Camacho e sua esposa, iniciadores da instituição, formulando ao mesmo tempo votos porque a simpatica Cruzada prosiga durante muitos anos no caminho de altruismo que se impoz, e o sr. Horta, que proferiu tambem palavras de elogio merecido, terminando a festa pela distribuição de vestuario, calçado e brindes, oferecidos pela senhora D. Clarice Dias. Por fim, foi servido um pequeno lanche ás contempladas.

Abrilhantaram a festa o sexteto da Cantina Escolar de S. Mamede e a Troupe Musical do Intendente, fazendo o serviço de policia e a guarda de honra os Escoteiros de Portugal.

Na ocasião em que se procedia a uma «quête» á porta do Colegio, «quête» que rendeu 142$80, foi o rev. dr. Pereira dos Reis, prior da freguezia dos Anjos, abordado pela gentil menina Julieta Freire, que, oferecendo-lhe uma poesia, lhe pediu em troca um pequeno obulo para as orfãsinhas da Cruzada. O ilustre eclesiastico entregou á pequenita todo o dinheiro que levava na carteira.

A direcção pede-nos que tornemos publico o seu agradecimento a todos os bemfeitores que a auxiliaram, devendo salientar de modo especial o Deposito de Fazendas da Covilhã (Barros, Limitada), do Rocio; a antiga Companhia Aliança (hoje Fabrica Mecanica de Pão); a Sapataria Paris e Carlos Neves (gravador), que contribuiram com avultados donativos.

A Cruzada tenciona vestir, por ocasião do Natal, mais crianças pobres, se os recursos lh'o permitirem.

O FATO TUTANKHAMON

O doirado

FIO DO TEMPO

diz:

"Deita fóra as tuas agulhas,,

Desde a folha de parra de Adão no Paraiso, á tanga do selvagem, á tunica dos romanos, á nossa vestimenta prosaica dos tempos de hoje, o deterioramente das roupas do nosso uso tem sido permanente e constante pesadelo para a humanidade. A' mulher, como mais paciente e habilidosa, impoz o homem a pesada tarefa de remendar-lhe a roupa, e essa não é decerto das menores tiranias impostas á sua companheira fiel e dedicada, que já tantas outras tinha de suportar-lhe, sempre a implacavel autoridade do maia forte impondo-se ao direito do mais fraco. Porque eu não sei se os senhores já se detiveram alguma vez a notar a infinidade das horas trabalhosas que as nossas conscienciosas mulheres diariamente dedicam a essa humilde faina de remendar da roupa, a nossa e a sua, horas preciosissimas que melhor poderiam dedicar ao desenvolvimento da cultura do seu espirito, lendo e estudando, aprendendo nos livros imortais e na observação directa das coisas e dos factos. E que maravilhosas coisas poderiam resultar desse estudo — se a obrigatoriedade de nos pregarem os botões das calças e passajarem as peugas lhes não roubasse todo o precioso tempo! Que musicas novas e estranhas, que esculturas divinas, que livros maravilhosos, obras dramaticas encantadoras, simples pratos deliciosos capazes de enlouquecem um gastronomo, ou novas descobertas capazes de revolucionarem as sciencias, as artes, a industria, elas poderiam colher desse tempo melhor aproveitado, mais utilmente orientado? Pois senhores, o homem que para tal fim egoista já para a mulher inventou a agulha de aço e a maquina de costura com multiplas aplicações, ele que tambem para si proprio, pretendendo abreviar a tarefa de escrever e ao mesmo embeleza-la na perfeição caligrafica, descobriu essa maravilha de simplicidade que é a maquina Remington, objecto indispensavel do seu escritorio, acaba de inventar uma fazenda que jámais se estragará, capaz de resistir á acção nefasta do tempo e da traça, tal como a tunica secular do rei Tutankamon, tão intacta apoz tantos seculos de sepultura como as joias e o mobiliario deslumbrante do poderoso faraó!

Descobriram-a sabios que trabalham nos laboratorios industriais da nossa aliada Inglaterra, segundo o afirma um importante diario londrino que temos á vista. Esta fazenda tem qualidades tão extraordinarias que pode ser perfurada por uma lapizeira ou qualquer outro instrumento do mesmo genero, e uma vez esticado o misterioso tecido com dois dedos de cada mão desaparece por completo o buraco, tão completamente como na agua se desvanece o buraco que na sua superficie lisa e tranquila rasgou a pedra que lhe atiramos, desaparecendo até tocar no fundo!

Certo que coisas ha que nunca morrem, nunca acabam e, tendo prestado longos anos os melhores serviços, passam de uma geração á outra, sempre uteis e apreciaveis, sempre prontas ao trabalho — as Remington e as maquinas de costura neste caso estão. Mas até agora que se saiba, além das coisas imateriais que só comnosco morrem — a nossa esperança, os nossos sonhos, as nossas ambições — numa esfera material e terra-a-terra como a do consumo constante do nosso vestuario, não tinha ainda a humanidade trabalhadora dos laboratorios de investigações, dedicado os seus esforços e os seus estudos a um fim tão vantajoso e tão util — devemos concordar — como este de que tratamos e que a muitos, bem imerecidamente, poderá parecer de diminuto proveito.

Artur de Sousa

Mundanismo

A caridade

Sopa dos pobres de S. Sebastião

Realiza-se ámanhã, ás 14 horas, na rua de Palhavã 6, a distribuição de roupas aos pobres protegidos pela Sopa dos Pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, levada a efeito pela comissão zeladora da benemerita instituição.

Cha dançante

E' ámanhã á-tarde que nas vastas salas da Associação Comercial de Lisboa, á rua de Santo Antão, se realiza o anunciado «chá dançante», cujo produto se destina a favor de uma escola para creanças pobres, e é levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Pelo grande numero de pedidos de bilhetes tudo nos leva a crêr que a tarde de ámanhã na Associação Comercial vai revestir grande brilhantismo.

Recitas elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante á segunda recita de assinatura da companhia franceza:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Bonnin, condessa Planas Suarez, madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Lafayette Carvalho da Silva, madame Fiscovitch, madame de Rivera, madame Millet, marqueza de Gouveia e da Praia e Monforte, condessas da Ponte, de Alferrarede, da Guarda, de Castelo Mendo, de Seisal, de Taboeira, de Calhariz de Bemfica, de Proença-a-Velha e filha, de Ficalho, de Calhariz, de Cernide, do Cartaxo, da Povoa, da Atalaia, e de Pinhel (D. Dolores), viscondessas de Asseca, de Maiorca, de Serpa Pinto e do Marco, baronezas de Itanham de Andrade e de Santa Comba Dão, D. Luiza Patricio de Fratel, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Carvalho Monteiro de Almeida, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz de Trigueiros, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Josefina Morales de los Rios Frois da Camara, D. Sofia de Lexmann Ferreira Pinto, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Epónina Mackee, D. Tereza Iglezias Scharnichia, D. Raquel Iglezias de Sousa, D. Palmira de Andrade Sandoval Teles, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Izabel O'Neill, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria da Graça São Mamede, D. Amelia de Rezende da Silva de Melo, D. Antonia de Mendoça de Melo Mendes da Silva, D. Alice Munró dos Anjos.

D. Maria de Oliveira Reis, D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Folque de Azevedo Souto, Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira Melo, D. Gardina Audresen Leitão, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria da Conceição Pinto Sarmento Cohen, D. Izaura Roquete, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Margarida Cambon Brandão, D. Elisa da Guerra Baerleio, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Cristina Cordeiro Roquette, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Lande e Castro, D. Thereza Calheiros da Silveira Viana, D. Ludgera Empis, D. Maria Empis Felix da Costa, madame Petra Viana, D. Mary Andresen Bregaro, D. Ritta de Sommer Viveiros Pereira, D. Halia Correia Leite, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria Luzia Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria Antonia Ribeiro da Silva de Noronha Feyo, D. Helena de Melo Teixeira, D. Maria de Bruno Heredia, D. Maria da Nazaret Centeno Infante da Camara, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Julia de Castilho Santos e Silva, D. Alice Barjona de Freitas Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Fernanda de Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Alice Guedes Heredia, D. Maria das Mercês Bianchi Hantier, D. Maria Freire e filha, D. Maria Quiteria Gil de Borja de Macedo de Melo (Santar), D. Maria Gil de Borja de Macedo Beltrão, D. Branca de Gonta Colaço, D. Irene Gilmann, D. Margarida Deslandes Blanch, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Maria Tereza Nunes Correia Ribeiro da Costa, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa.

D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Albertina Macieira da Fonseca, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, madame Simas Pereira, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, Albana de Sommer Osorio, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Hortense Roquete Casanova, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Arminda Talone Machado da Costa e Silva, D. Angelina Machado Taveira, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Albertina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera Betencourt Olavo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Adelaide Bramão, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria de Melo Ulrich, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Torres Farinha, D. Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Madalena Lopes de Brion, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria da Conceição Homem Machado de Pizarro de Sampaio e Melo, D. Rita de Sá Pais de Amaral Franco de Castelo Branco, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria Teresa Ferreira de Carvalho e Silva, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Margarida Chaves dos Santos Silva, D. Clementina Patricio Santos Tavares, madame Cast Seixas, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Hebe Ferreira de Sousa Falcão, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Henriqueta Pais D. Helena Gamdon Duff Burnay, D. Fernanda de Almeida Orey, D. Maria Antonia de Sousa Rosa Ricou, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Alice Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Julia Assis de Brito, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, madame Saraiva Lima, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Arselina Valente Moreira (Taboeira), D. Emilia Brederode Smith, D. Berta Cambon, D. Adelaide Aguiar, D. Helena Iglezias Viana, D. Gabriela Rebelo de Andrade, etc.

Assistiu tambem ao espectaculo a actriz D. Amelia Rey Colaço.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**
— ASTRAKANS —
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

SOBRE O JANTAR
UM calice dos excelentes licores **«FRADETINE»** ou **«TRIPLICE»** da Fabrica Ancora, ou dos seus finissimos «vignacs», 3 ou 4 estrelas.

Segredos da Musa
é o titulo d'um magnifico livro de **Freitas Camara**, actualmente á venda e que o *Diario de Lisboa* recomenda gostosamente aos seus leitores.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

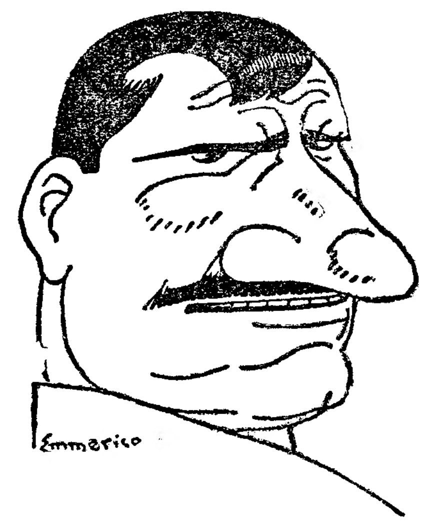
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

PARA A HISTORIA

Do livro «A monarquia do Norte»

de Rocha Martins

transcreve-se o capitulo "A primeira batalha de Monsanto,,



Rocha Martins

A revolução monarquica de 1919 foi, de todos os acontecimentos politicos da ultima década, o que mais interessou o país.

Durante vinte e tantos dias, combateu-se desesperadamente, heroicamente, entrando nessa luta fratricida quasi todo o nosso Exercito, a Marinha e milhares de civis.

Teve o seu cronista a revolução de Janeiro. Rocha Martins, comentador apaixonado por vezes, mas historiador escrupuloso, pena brilhante que tem evocado tanta pagina antiga da nossa historia e registado em estilo fluente e sugestivo os sucessos do seu tempo, tem na *A Monarquia do Norte*, agora publicada e já quasi esgotada um novo exito de livraria.

Monsanto que foi a mais bela pagina dessa revolução — pelo voluntario sacrificio dos que lá se bateram — revive nesta evocação que dela faz o cronista scintilante do *Sidonio Pais* e *João Franco:*

Lá em cima a bateria de Tierno despertara o inimigo, o esquadrão de Romero começara o seu fogo contra os da Ajuda, que Melo Vieira comandava, e cujas avançadas estavam nos moinhos Encarnados e das Freiras. O «gentleman» Eduardo Romero, pai do capitão, tanto á vontade como se estivesse numa partida de «tennis», dispara uma peça da bateria de Raul Barros a qual fez boa obra até que se encravou acabando por ficar atascada num lodaçal ao tentar-se dar-lhe retirada. O sargento França regressara do reconhecimento ousado das posições inimigas e o seu colega Abelha — a mais bela dedicação disciplinada dos oficiais inferiores que amavam a monarquia — incitava eloquentemente, com a palavra, os seus soldados e animava-os com o exemplo. Só á sua parte prendera um sargento e alguns soldados de telegrafistas naquela primeira sortida.

O capitão Sepulveda Velozo viera dirigir o sector e esperava a vitoria para a qual contribuiriam os bravos civis de Costa Pinto entrincheirados nos moinhos do Alferes e do Carrascal, perto do esquadrão de Prostes da Fonseca, a alvejarem os republicanos anciosamente.

Mas de repente, numa subita calada da artilharia combatente, começou a ouvir-se, um vozear de polvora retumbante, seguido, intenso, tiros a fio, uns soluços das bocas dos canhões que pareciam arrancados com jubilo daquelas almas de aço. Tocaram alegremente todos os clarins; apresentaram-se armas, estampidaram as cargas.

Era a salva real de homenagem á bandeira azul e branca que se decidira arvorar num desafio aquelas forças entrançadas num cêrco. A monarquia impunha, num alarde, a sua signa, desfraldava-se entre continencias e toques de clarim; perfilavam-se oficiais em atitudes comovidas e civis de todas as camadas, desde os fidalgos ao Joaquim Leopoldo, honrado creado da Benard. Chorava-se soltavam-se os vivas que o exercito repetia de quebrada em quebrada, de cova em cova, ardentes e apaixonados no tôpo do serro, na riba do cómoro, explosão de vozes, ha nove anos contida, arranco de corações ha tanto tempo palpitantes, alegria molhada de lagrimas e tortura de uma calada desabrochando, expressa naquele brado que contagiava a soldadesca:

Viva a Monarquia! Viva o Rei! Viva D. Manuel II!

Gritou-se loucamente; engrossou a voz da artilharia, os prantos inundaram as faces e logo Pedro Folque, num enleio, numa ansiedade, quizera levantar a outra bandeira — a da Galiza — na haste do quartel general. Esta era a da primeira rebeldia, a bandeira dos cadetes valorosos, a da arrancada contra a republica que os ultimos tiros da bateria celebravam ainda e as grandes vizeiras aplaudiam.

—Viva o Rei! Viva D. Manuel II! Viva a Monarquia!...

Docemente subira a primeira bandeira ás claras arvorada porque a outra, tambem azul e branca, pequenina e pimpante, trazida pelo denodado Carlos Ficalho, se pregara num escovilhão da bateria de Supico

Azevedo Coutinho, aconchegado do frio num capote de soldado, puchava a adriça e as azas do abrigo humilde de cavalaria abriam-se e adejavam como se quizessem seguir no seu vôo o outro estandarte que Caio trouxera com Fernando Duarte e era o que fluctuara no palacio da Ajuda até 5 de Outubro.

Fazia muito vento mas a bandeira enrolára o seu azul na escora, deixára á vista o branco como um pedido de rendição embora a aclamassem e a adorassem, sentindo-a, a sua beleza naquela hora de soberba revolta.

Manuel Barros galgara a um telhado para a desvencilhar e quando morriam, se apagavam, se sumiam, no seu novelo tenue de fumo e no seu cheiro excitante de polvora, as ultimas salvas, ela tremulou, esplendeu com as côres bem definidas, os castelos, as quinas, a corôa dourada como a pôpa real de uma aguia librando-se no espaço sob o tiroteio violento que começava a silvar dos campos republicanos. Um bando de pombas viera ruflar as azas, voejar em volta do lindo estandarte.

Almeida Teixeira comandante das artilharias, assistira de longe a essa apoteose e decerto na sua alma de realista, de sacrificado a uma ideia, vibrou o jubilo sentido não como uma paga mas como uma compensação moral a toda uma existencia de fé no triunfo da Monarquia.

Uma perturbação enorme percorreu o acampamento, ordenanças passaram anunciando a nova, e pelas unidades onde chegavam quasi sem detença, na sua galopada formidanda, os gritos repetiam-se na intensidade de quem não sabe ocultar a felicidade. Apenas dois oficiais da bateria de Belem, dizendo-se republicanos, pediram para se retirar.

Em logar algum foi mais entusiastico o clamôr do que no defendido pelos civis. Abraçavam-se, [illegible]gavam as armas, enchiam-se de uma ternura infinita e logo amaldiçoavam quem as atacava naquele enorme hora de ventura. Já vinha rolando outra peça para substituir a de Barros: o cadete Sousa Coutinho, em [illegible] dos barrancos, galopava a levar ordens entre zumbidos de balas, as mu[illegible]res de cabeças pendidas procuravam pasto no vago restolho das lareiras, e [illegible] poças, formadas pelas ferraduras pesadas na terra mole, que a chuva enchera, vinham beber os pardaes sequiosos naquela manhã de combate.

Varrido pela soada da artilharia, que ralhava novamente, largara para o sul o bando branco das pombas e no declive da serra, nos repregos do terreno, no azul claro da atmosfera, igual á das bandeiras, passaram num sinal sonoro de que não parava o tempo as lentas badaladas das horas no relogio da velha torre distante, junto do paço real antigo em cujos [illegible] se albergavam as espingardas republicanas.

Houve um movimento lento e logo foram descobertos os soldados da Ajuda que, encolhidos no muro branco do cemiterio uns, arrastando-se outros no lavrado, procuravam abater, com o seu fogo as patrulhas a expôr-se numa temeridade estranha.

De subito recortaram-se no campo deserto, como soldadinhos de chumbo numa manobra infantil, alguns cavaleiros dos bandos adversos. Era um pelotão da guarda do tenente Carlos Davila. Galgára, numa vertigem, passára num rompante, fazendo saltitar pastas de lama dos campos encharcados, galopára sob uma fusilaria que se aproximava e com a qual se defrontavam os civis com Couto Pinheiro, Julio Ribeiro, Luiz Vieira de Castro, Felix Correia e outros a descolarem-se uns trinta metros dos moinhos, para irem acochar-se numa vala funda e dali começaram o seu fogo vivo, forte, violento contra os audaciosos.

Por sobre as suas cabeças passou, num remoer de helice, veloz e ronronante um aeroplano que vinha espionar.

Couto Pinheiro, com a sua fé de romantico e a sua crença de combater, comandou:

Alça a 2.000 metros, fogo por descargas!

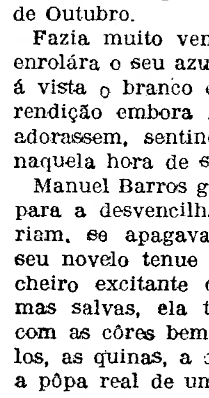
Diagonaram as balas e o avião imponente passou muito alto sem se atrever a baixar-se, ave de visão receosa da presa, corpo de audacia acobardado ante aqueles peões humildes metidos numa cova.

O combate continuou com as forças de Melo Vieira, que a artilharia varejava. Tornara-se brilhante o fogo dos civis monarquicos e o dos republicanos que tinham avançado. Mas falhos de munições eram obrigados a retirar levando ferido o seu chefe, o alferes Carmo da Administração Militar, ao mesmo tempo que Costa Pinto surgia no posto heroico dos seus e ordenava:

«Rapazes! abandonem já as posições...

Couto Pinheiro retorquiu na sua melhor voz disciplinada e firme:

—Capitão, recuamos porque não temos mais de três balas!



Marques & Santos, L.da

ALFAIATES

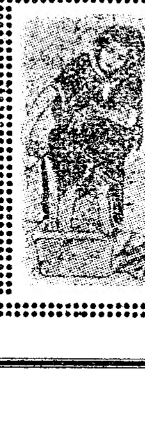
inauguraram a estação de verão

com um lindo sortido de fazendas nacionais e estrangeiras e muitos outros artigos de «toilette» para cavalheiros

LORETO—42, 1.º

frente á rua da Emenda

TELEFONE C. 3699



SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas e joanetes.**
DERMOXA: — É soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.
DERMOXA: — Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afeções da pele calmando a **irritação** e a **comichão.**

A venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda. — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

Chá das cinco

Notas de viagem

Trago sempre um peso de granito sobre a alma quando vou ao Porto. Não é, pois, de estranhar que a sua população seja misantropa, desconfiada, cautelosa, continuamente fitando o escuro macisso dos edificios, doirados, a custo, pelo sol.

Goste, no entanto, do Porto. E' uma cidade pitoresca, uma cidade com individualidade propria—uma cidade que tem orgulho do seu passado—quere ele seja o espectro romantico de Camilo, ou a elegancia granitica da Torre dos Clerigos, ou, simplesmente, ruas fóra, o aspecto rural encantador, das pontas infinitas dos seus bois...

* * *

Uma vila feia, banhada por um lindo rio: Amarante.

E' curiosa a ponte sobre o Tamega—a ponte do «Pobre Tôlo», onde em quinta-feira santa vi passar Nosso Senhor Cruxificado.

A um dos lados da ponte, a igreja do casamenteiro S. Gonçalo. Ha, nesta igreja, uma imagem tôsca de santa bisantina, aconchegando ao peito Jesus, não Jesus pequenino, não Jesus amarrado em sangue ao madeiro, mas Jesus homem, Jesus idoso, Jesus de grandes barbas compridas—que é dum simbolismo humano deveras enternecedor.

Tais não é certo que andamos ao colo durante a vida toda?

Amarante, onde não vi uma mulher bonita, pois a beleza fugiu toda para a paisagem que a cerca, tem varios cafés, como Lisboa. Entre eles, o café da Maricas, a Brasileira do Rocio de Amarante. E' frequentado pela gente que trabalha: sapateiros, alfaiates, etc. A gente que se presume «chic» não o frequenta.

Teixeira de Pascoaes, quando desce á vila, passa neste café horas esquecidas. Porquê? E' que a Maricas, dona do café, tem um coração magnanimo—como o de certas mulheres humildes de Camilo.

A tia Maricas, que vive apenas dos cafés que vende, é a mãe de todas as crianças abandonadas. Tem um rancho infinito, que veste, calça e sustenta.

Isto enternece o Poeta, que lhe paga, em dobrado, os cafés que bebe.

Alves Martins

A lei do inquilinato

Uma carta

Do sr. Tomás Costa recebemos, á proposito da lei do inquilinato a seguinte carta:

Sr. director. — Tendo que esclarecer no Parlamento, o projecto relativo á lei do inquilinato, com o fim de, a moralizar, e assim pôr termo a monstruosos casos que, á sombra da mesma se tem praticado; parecendo-me que o referido projecto, tal qual foi apresentado, não defenderá ámanhã, o inquilinato em geral, porque se é certo, salvaguarder a determinados inquilinos, os seus legitimos direitos, todavia nega em silencio a outros essa faculdade, o que não faz sentido, porque as leis da democracia, não devem estabelecer excepções, mas, tão somente, «uma» para todos em igualdade.

Pretendendo-se, com justiça, reconhecer a validade de todos os arrendamentos anteriores, garantindo-se assim a habitação no caso de falecimento do senhorio, por venda ou transmissão da propriedade, concedendo tambem, por morte dos locatarios, a seus herdeiros, o direito de habitarem as mesmas casas; porém no que o projecto é «omisso» é para os contractos de arrendamentos, estabelecidos entre «inquilinos e usufrutuarios», porque, nem deles faz referencias quando é certo que estes inquilinos devem gosar das mesmas garantias que os outros, tanto mais que, na maioria dos casos, os usufrutuarios não identificam a sua qualidade.

Estando pendentes nos tribunais muitas questões e, outras se preparam, com manifesto prejuizo de centenas de familias, pois que, a lei não garante a estes inquilinos, a posse das suas habitações, por morte dos usufrutuarios, ou quando passe á posse de outrem; venha por isso rogar, a interferencia desse conceituado jornal, se digne chamar a atenção do Parlamento, para os inquilinos nestas circunstancias, pedindo se estabeleça na lei uma clausula, para que, os referidos contractos não caduquem nem por morte do usufrutuario e do arrendatario, nem por venda da propriedade e, assim se defenda a situação de milhares pessoas que ámanhã ficarão sem abrigo e sem poderem obter outras casas, não só pelas pesadas rendas, como tambem, pelos os escandalosos trespasses, quer feitos pelos senhorios, quer pelos proprios locatarios.

Conscio de que v se dignará defender tão justa pretenção. Sou de v. etc., *Tomás da Costa.*

NO TEATRO S. LUIZ

O drama

"La Tendresse,, de Henry Bataille

e a interpretação de Jeanne Provost e de Mauloy

Nunca a dôr humana atingiu com tanta beleza o infinito, nunca o coração foi apenas a chama duma lagrima a arder docemente, nunca o sofrimento rasgou com tantos soluços uma alma, e a carne foi sangue, e o sangue amor, e o amor perdão, e o perdão, apunhalante melancolia, crepusculo duma vida, cinzas de

MAULOY

outono, cinzas de chuva, cinzas de ilusões e cinzas de rosas brancas—como na *Tendresse*, de Bataille.

Amantes que sentem no proprio amor a morte do seu amor, e entram devagarinho na cidade das lagrimas, onde a dôr é eterna, como no Inferno de Dante, violentando os seus proprios destinos pela força oculta do orgulho e da paixão, bebendo a melancolia pelos calices mais profundos, pondo os seus corações a par, rezando o mal que os ilaqueia—eles arrancam do peito palavras que são a sua propria alma, alma que é tangivel e visivel nas suas mãos, já contraindo-se em soluços, já subindo e palpitando como aza, desprende-se do ninho em busca do espaço, já sofrendo, porque a flôr de alegria que a sagrou, desfolha-se, agora, em petalas de lagrimas...

Bataille foi o grande transfigurador da vida, o elemento ideal, que realizou o sonho e a poesia, desentranhando-os em notas de angustia que a existencia não comporta, mas que andam ignoradas e dispersas á superficie de tudo quanto é beleza humilde e calcada, dos olhos inocentes das creanças, que não sabem falar, das mulheres, que caminham, com o rito das virgens, para o amor e para a morte—notas de angustia, mais leves que o perfume, silenciosas como um bater de cilios, misteriozas como um grito de anciedade e de tortura, que de repente rasgasse uma noite imortal, e fizesse estremecer a quietude dos lagos, a serenidade das estrelas, a sombra das almas que dormem.

La Tandresse é uma peça humana, profunda e infinita de amor e de ternura, arrancada da propria vida que a escreveu e a sofreu. Querem drama maior do que este, em que o creador é actor, e dá o seu proprio sangue á figura, animando-a de todos os seus olhares, de todas as suas vibrações, de todos os seus exasperos? Bataille, que era um multiplicador assombroso de vidas, chama-as a si, e estremece com todas elas, numa dôr universal e delirante, onde o desespero não cabe na propria palavra, e a angustia freme espantada do seu proprio assunto, desconhecendo-o tão alto, tão tragico e tão patetico.

Para uma peça assim, que tão comovidamente toca o coração humano, não havendo lagrimas que lhe exprimam a ternura, nem soluços que lhe exteriorisem a melancolia desgrenhante do final, é preciso que os artistas em vez de interpretarem a existencia a cruxifiquem, e que essa cruxificação seja martirio, queixume, alma núa, visivel e ponderavel. Foi qualquer coisa de muito belo, talvez mesmo de extraordinario — que a critica é sincera quando tem margem para o ser — a representação que Provost e Mauloy deram ontem á *Tendresse.*

Mauloy, vimo-lo nós chorar, sentimos a sua luta entre o amor e o orgulho, a sua agonia, a sua miseria, a sua saudade, o seu perdão que estava nas palavras, nos olhos e nos gestos, ouvimos a sua voz tão lenta e tão triste como se ela entrasse na agonia e na morte.

No final do primeiro acto, um dos mais belos da dramaturgia de todo o mundo, tendo entre os joelhos a mulher cuja alma lhe pertence e os sentidos lhe fogem, ele vibrou as cordas mais espirituais e mais comoventes da tristeza humana. Havia crepusculo na sua voz, e a noite imensa e sombria do exilado do amor, cresceu para nós, sufocou-nos na mesma amargura profunda e irremediavel. Maravilhosos pédaços de atitude, de agitação e de febre, quando Barnac em frente da janela descreve Paris, precisa esse ponto luminoso, que é apenas um sorriso de mulher — o unico que a vida tem — mulher que caminha para ele, sobe as escadas, bate-lhe á porta e entra: primavera! sol em flôr, clareante e deslumbrante! O seu segundo acto, com uma entrada que marcam logo o drama oculto e intimo que viveu, teve rasgos assombrosos de dôr e de revolta. Lutou e gritou—luta que esmagava, como se nas arterias o sangue lhe batesse mais que o coração; gritos que lhe retalhavam a carne, esfacelando-a, esfarrapando-a e torcendo-a.

No ultimo acto, Mauloy foi todo ternura, sacrificio, voluptuosa amargura, cheia de sombras carinhosas, como se ele estivesse resando sobre a sepultura do seu amor, dizendo adeus á vida, beijando as flôres fenecidas da saudade que não morre.

Jeanne Provost acompanhou, admiravelmente, o trabalho de Mauloy. O seu segundo acto, todo em carne viva, sangrenta e palpitante, fez-nos viver alguns raros minutos de profunda intensidade emotiva. Atingiu o maximo aquela linha perdida e desconhecida do sofrimento humano, onde a angustia é cratera entreaberta, donde saem gritos, palavras em fuzão, rajadas de instintos e de sentimentos, como se a dôr presa ao corpo, quizesse devora-lo, calcina-lo, morrer com ele.

Muito interessante a *mise-en-scène* da peça de ontem. Os mobiliarios e as decorações de Campos Henriques, marcaram pelo seu autentico valor artistico e estetico.

Artur Portela

ARTE DECORATIVA

OS CRISTAIS DE VENEZA e os tripticos sagrados DA Casa Julio Gomes Ferreira

Nada mais interessante—dentro da esfera de arte industrial—do que a exposição presentemente aberta no salão da Casa Julio Gomes Ferreira, da Rua do Ouro.

Ha tempo no mesmo local realizou-se uma exposição de leques valencianos, da melhor e mais delicada pintura a oleo e aguarela, sobre seda.

Foi um belo triunfo de bom gosto. Tambem naquela casa se realizou a exposição de faiança hespanhola de Talavera, tão caracteristica, e a exposição de escultura de arte do famoso Pierrot, o artista de Valencia, das atitudes classicas da Espanha feminina e devota, alegre e clara de côr.

Agora o bom gosto dos dirigentes daquele salão, não abstraindo da esfera industrial, hoje ligada, pelas exigencias da vida moderna, á arte mais pura—promoveu uma exposição de cristais de Veneza, esse genero tão lindo e melindroso, classico sempre dentro de todos os preceitos modernos do trabalho ornamental dos interiores.

A grande maioria dos trabalhos expostos são de um indiscutivel merecimento artistico, e só pela sua apresentação os organisadores daquele salão bem merecem do publico dado á causa da Arte.

Onde, porém, a exposição obtem um assinalado triunfo é nos tripticos e tabuas de estilo sacro, com seu ar medieval, o seu ambiente apatinado, conseguindo, por processos tecnicos interessantissimos, dar a impressão do primitivo.

Não se trata de arte «falsa», trata-se de trabalhos delicadissimos modernos, que não pretendem iludir, mas que sugestionam, e deixam uma bela impressão de conforto de arte e de tempo antigo, num interior afeiçoado ao espirito delicado da beleza velha.

Os quadros decorativos que dão as estampas inglesas, em reproduções perfeitissimas, e de uma bela verosimilhança, ao lado dos objectos de arte francesa do mais melindroso e feminino recorte — são outros motivos de atracção na exposição da rua do Ouro.

Claro que sob o rigoroso ponto de vista artistico, a sala do primeiro andar contem muito *bibelot* que não faz ali boa companhia. Mas o utilitarista criterio comercial não é incompativel com o mais exigente espirito de arte — dizem os expositores. E o publico escolhido que vai ver a arte sagrada, a arte decorativa, a arte tão melindrosa que vive nos cristais como nas telas, como nas estampas, sabe distinguir o puro do grosseiro, e a arte de simples bugiganga industrial.

A exposição está aberta ainda por uns dias, e o seu sucesso tem excedido as previsões dos primeiros visitantes.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

8258 ...	120.000$	4539 ...	2.000$
2870 ...	40.000$	6891 ...	2.000$
4069 ...	20.000$	7439 ...	2.000$
1661 ...	10.000$	8242 ...	2.000$
316 ...	2.000$	8314 ...	2.000$
1192 ...	2.000$	8336 ...	2.000$
3274 ...	2.000$	8630 ...	2.000$
3637 ...	2.000$	9687 ...	2.000$
4033 ...	2.000$	10367 ...	2.000$
4115 ...	2.000$		

Quem mais barato vende
e quem por melhor preço compra joias, ouro e prata, é a OURIVESARIA-JOALHARIA de
A. Pires, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 61
TELEFONE N. 4918

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
LINDOS BRINQUEDOS

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

NO EDEN TEATRO

A TRAGEDIA

REALISTA

"Santa Izabel de Ceres,,

PELA

companhia hespanhola

«Santa Isabel de Ceres», embora uma parte da sua acção se desenrole em meios mal reputados, não é uma peça imoral. Abordando o tema da regeneração de uma cortezã pelo verdadeiro amor, cortezã que se sacrifica, suicidando-se, para que o homem que adora possa ligar-se a uma rapariga honesta — a tragedia que ante-ontem se representou no Eden-Teatro foi trabalbada por Vidal y Planas, seu autor com extraordinaria intensidade emotiva, que facilmente se transmite ao publico, sacudindo-lhe os nervos, empolgando-o,

As suas scenas, vibrantes, teatrais, dominadores, foram colhidas do natural.

E deu-lhes mais vida ainda o talento de Vidal y Planas, que as tratou com espirito de mestre, carpinteirando-as a primor e escrevendo-as com raro brilho literario.

De principio a fim a tragedia de «Isabel», a perdida, que um poeta visionario santifica, comove os espectadores.

Peça realista, produto de uma observação intensa e inteligente, em que são analizados os costumes dos bairros baixos de Madrid, não contem, no entanto, frases escabrosas nem exagero repugnantes.

Alfonso Vidal y Planas demonstra — e não pensou certamente em dar lições a dramaturgos menos experimentados — que não constitue um impossivel transportar para o teatro as peiores miserias sociais sem ofender os timpanos do publico.

Da interpretação da «Santa Isabel de Ceres» ha que dizer bem.

A señorita Francès, na cortezã, que como tantas outras o foi por fatalidade, teve scenas admiraveis, recortadas com estilo, soberbas de realidade. Na scena em que refere a sua historia marcou os seus belos dotes artisticos. Gomez Ferrer de quem já dissemos de nossa justiça é um actor completo. Mascara, dicção naturalissima, atitudes explendidas — nada lhe falta para triunfar.

No papel de «Leon», eriçado de escolhos e dificuldades, Salado, já aplaudido no «Currito de La Cruz» e na «Tierra Baja», provou mais uma vez ser artista de grande categoria, digno de figurar em elencos de companhias de primeira ordem.

O conjunto foi excelente. E porque o foi seria injustiça não citar os nomes das señoritas Robles, Coronado, Viaña, Galvez, Varoglio e o dos actores Marco, Gutierrez, Picazo, Prieto, Hompanera e Muriédas. Scenarios apropriados e limpos. A enscenação do primoroso actor Gomez Ferrer, impecavel.

Hoje repete-se no Eden, «Santa Isabel de Ceres».

Liga dos combatentes da Grande Guerra

Uma saudação ao «Diario de Lisboa»

A direcção da Liga, na sua ultima reunião, tomou conhecimento dum telegrama enviado pelo ex.mo general Norton de Matos, saudando todos os combatentes, e registou os valiosos donativos de esc. 10.000$00 e esc. 1.077$90, respectivamente da Companhia do Açucar de Angola e «Diario de Lisboa», aprovando um voto de louvor a estas entidades e outro ao sr. tenente Jaime Garcia de Lemos, presidente da delegação da Liga em Cintra, pela iniciativa que tomou de organisar uma festa em Queluz.

Aprovou por unanimidade uma saudação aos combatentes Sarmento de Beires e Brito Pais, por motivo do «raid» aereo a Macau, deliberando oferecer todo o auxilio e dar o seu apoio á direcção de Aeronautica Militar.

Tambem aprovou, por unanimidade, uma proposta, segundo a qual serão imediatamente expulsos todos os socios que se prove receberem ou oferecerem valores ou dinheiro com o fim de serem tratadas as suas pretensões pendentes, devendo ter essas expulsões a maior publicidade.

SAPATARIA GENTIL

Em virtude de se encontrarem já concluidas as suas novas instalações, reabre ámanhã esta elegante sapataria, na calçada Marquês de Abrantes, 8, expondo nas suas vitrines o mais recente e completo [illegible] de modelos de calçado.

O PÃO NOSSO...

A greve

dos padeiros

declarou-se hoje

devendo estender-se

ao Porto, a Coimbra e a Viana

Os padeiros, de acordo com o resolvido numa reunião da sua Associação de Classe, abandonaram esta manhã os estabelecimentos, declarando-se em greve.

As padarias foram logo em seguida ocupadas militarmente.

Muita gente acorreu a todos os estabelecimentos, procurando abastecer-se de pão para alguns dias

* * *

Procurámos no 38 da Calçada do Combro — a séde da nossa organisação operaria quem nos informasse sobre o conflito:

—Os manipuladores de pão já não têm aqui a sua séde. Estão no Arco do Marquez do Alegrete...

—Mas a União dos Sindicatos Operarios deve saber alguma coisa.

—A União nem sequer foi prevenida da greve...

* * *

Estamos no Arco do Marquez do Alegrete, na casa onde têm a sua séde o sindicato ferroviario, o dos barbeiros, o Partido Comunista e os Manipuladores de Pão.

Numa sala alguns padeiros conversam. Nas paredes, está afixado o seguinte manifesto:

Proclamação da Greve Geral dos Operarios Manipuladores de Pão.

«Camaradas:

A partir das 9 horas de hoje está declarada a greve geral.

Assim o quizeram os srs. industriais; a eles lhes cabem, pois, as responsabilidades.

As autoridades têm força suficiente para resolver esta anormalidade, se o não procurarem resolver, implicitamente farão causa comum com aqueles que têm sempre procurado levar o paiz á ruina e á miseria. Demonstrámos bem claramente que os senhores industriais podiam dar o aumento de salario, bastando para isso, reduzir os seus fabulosos lucros, não levando a sua desmedida ambição ao ponto de tirarem 120$00, livres de todas as despezas, por uma cosedura de 5 sacas, conformando-se, como nós operarios, que trabalhando assiduamente dia e noite, ainda temos necessiddae de recorrer ao penhorista.

Manipuladores de Pão, este movimento será a nossa salvação e a dos nossos filhos, se o perdermos seremos vitimas da miseria. Esperamos da consciencia da nossa classe de que não haverá traidores, e se alguns houver, forçados seremos a tomá-los na devida conta.

Este movimento não será resolvido, sem que a vitoria alcance os camaradas caixeiros, distribuidores e restante pessoal. Não sômos nós os causadores do roubo que se faz ao publico; as autoridades se quizerem fazer justiça leal e sincera, perante o povo desta terra, que não imponham pesadas multas aos caixeiros e distribuidores; mas sim, quando o pão não tenha o peso da lei, o apreendam, enviando para as casas hospitalares, posto isto em execução os industriais entrarão na ordem e qualquer empregado transgressor.

Instruções á classe

Prevendo que as autoridades, como sempre, exercerão violencias contra aqueles que pretendem melhorar a sua situação, haverá no Sindicato uma comissão que informará os camaradas da marcha do movimento. Dada a eventualidade de que esta esteja presa, então o ponto de reunião será da Praça dos Restauradores á Rotunda, nesse trajecto haverá alguem que informará a classe.

Povo: auxiliando a nossa causa, nós na hora precisa estaremos a vosso lado para a liquidação final dos ascorosos traficantes.

Camaradas: se quizerdes sair vitoriosos deste movimento, que as prisões desta infeliz Republica sejam poucas para encarcerar os manipuladores de pão.

Camaradas: acompanhai sempre as informações dadas no orgão dos trabalhadores «A Batalha».

Viva a greve geral dos Manipuladores de Pão. — O Comité».

Alguns dos manifestos afixados tinham, escrito á mão: «Morte aos traidores».

* * *

Interrogamos alguns dos padeiros:

—A greve é só em Lisboa?

—Não. Em Braga já começou ha oito dias. E no Porto, em Gaia, em Coimbra e em Viana do Castelo começa ámanhã de manhã.

—O que pretendem?

—Aumento de salario. 25$00 para os caixeiros que ganham 14$70 e 24$00 para os amassadores e forneiros que estão ganhando 12$50.

—Reclamam mais alguma coisa?

—Sim. Reclamamos camas fóra das padarias e 8 horas de trabalho.

—Mas não têm já as 8 horas?

—Isso sim! Não temos horas certas. Mas, em média, trabalhamos 15 horas por dia. E chegamos a ter 48 horas de trabalho seguidas.

—E dormem todos nas padarias?

—Dormimos. Alguns até no chão...

—E agora, durante a greve?

—Se isto não fôr encerrado, ficaremos aqui. Caso contrario, dormiremos ao ar livre...

—O movimento é geral?

—E'. Abrange as padarias da Moagem e independentes.

—E a União dos Panificadores?

—Já não funciona?

—Hoje houve pão...

—Sim. O que nós fabricámos... Porque só saimos do serviço ás 9 horas da manhã.

—Quantos são os grevistas?

—Uns quatro mil.

—Já ha algumas diligencias para a solução da greve?

—Foi uma comissão ao governador civil ver se arranja qualquer plataforma. E esta tarde reunimos novamente — se nos deixarem...

* * *

Informam-nos do Governo Civil:

Até á hora a que escrevemos, nada se passou de anormal por motivo da greve dos operarios Manipuladores de Pão.

As padarias estiveram guardadas pela policia e por praças da G. N. R. e do Exercito.

A policia esteve de prevenção desde as horas até ás 10, não tendo sido necessaria até agora a sua intervenção.

Tribunal das transgressões

Segundo consta, vai ser promulgado um decreto, entregando ao tribunal das transgressões e execuções o julgamento de todas as dividas ao Estado, sobre as quais não haja contestações ou duvidas.

O atentado da rua do Arsenal

Ainda não foram presos os individuos que ontem, conforme noticiamos, tentaram contra a vida do conhecido armador sr. José Julio Correia da Silva, caso que se deu na rua do Arsenal.

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

A peça «A Ondina», com que Amelia Rey Colaço realisa a sua festa no Politeama no dia 30, é da autoria de Marco Praga, considerado hoje, entre os autores modernos da Italia, um dos verdadeiramente consagrados. Vai ser interpretada entre nós, nos principais papeis, por Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Lagoa, Maria Mesquita, Elisa Vaz, Robles Monteiro, Alfredo Ruas, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Luiz Leitão, Tarquinio Vieira e Delmiro Rego. A sua acção passa-se num meio cheio de interesse e de novidade, pois que a maior parte das scenas decorre na escola de dança do Scala de Milão. Amelia Rey Colaço, porque a peça assim o exige, exibirá nos seus três actos as mais lindas e ricas «toilettes».

Teatro de S. Carlos

O movimento musical dirigido pelo ilustre maestro Ruy Coelho, com respeito á adjudicação do teatro de S. Carlos não visa de algum modo a brilhante companhia Lucilia Simões que neste momento ali trabalha com grande prestigio e em perfeita harmonia com a categoria do teatro.

A orientação que preside á direcção da companhia Lucilia Simões só pode beneficiar aquela casa de espectaculos e levantar bem alto o nome do teatro português de que Lucilia Simões, a grande actriz, é um brilhante ornamento, assim como Antonio Pinheiro e Erico Braga, os dois dirigentes da companhia.

"Ser ou não ser..."

Sobe hoje á scena, no Avenida, em primeira representação, a comedia em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os dois espirituosos escritores portuenses, intitulada «Ser ou não ser...» e que, tendo sido escrita expressamente, para a Companhia Cremilda-Chabi, vai ser interpretada pelos artistas Chabi, Cremilda, de Oliveira, Jesuina de Chabi, Irene Neves, João Lopes Olavo de Barros e Carlos Abreu nos principais papeis.

Esta peça obteve, no Porto, recentemente, um grande exito artistico.

Companhia francesa

A'manhã, no S. Luiz, em quarta recita de assinatura da companhia francesa de que fazem parte as vedetas Jeanne Prevost, Georges Mauley e Maurice Lagrenée, subirão á scena as peças «Charly» e «La Pie Borgne», em vez de «La Gaullienne», que estava anunciado.

No domingo realisa-se, em recita extraordinaria, a segunda representação da magnifica peça «Le Tendresse».

Atrás do reposteiro

Os principais papeis da peça de Norberto de Araujo, «Dentro do Castigo», em ensaios no Nacional, para a proxima récita de assinatura, são desempenhados pelos artistas: Ilda Stichini, Ester Leão, Rafael Marques e Ribeiro Lopes.

—Erico Braga, o empresario gerente da companhia Lucilia Simões, adquiriu as peças «Fauteuil 47», de Verneuil; «Prince Jean», de Charles Meié, e «Mademoiselle Pascal», de Pièchanel, que vão ser traduzidas respectivamente por Acurcio Pereira, Cristovão Aires e Alvaro de Andrade.

—Augusto Pina inaugura os trabalhos da companhia com que vai explorar o verão no Politeama, no dia 1 de junho. Entre outros artistas, fazem parte do elenco: Amelia Pereira, Maria de Vasconcelos, Izilda de Vasconcelos, Maria Lagôa, Rafael Marques, Joaquim Costa e Joaquim de Oliveira.

—A companhia que o empresario José Loureiro tem já organisada e em cujo elenco figuram três nomes cotados de actrizes e cinco de actores, denominar-se-ha simplesmente: Companhia do Teatro da Trindade.

—Erico Braga, director-gerente da companhia Lucilia Simões, voltou a receber convite para uma ida a Madrid, em época propria, nada tendo resolvido por agora.

—Vai hoje á scena, em primeira representação, no Coliseu dos Recreios, a opereta em 3 actos, do maestro Franz Lehar, «Mazurca azul». O desempenho está confiado ás primeiras figuras da companhia italiana Marion Odette.

—A enscenação da peça «As Fogueiras de S. João» que no proximo dia 8 de maio sobe á scena no teatro de S. Carlos, é do professor Antonio Pinheiro que caprichou em apresentar um trabalho inédito até hoje para Portugal.

—Os papeis de «Narion» e «Papa Leguas», da opereta «O Solar dos Barrigas», que sobe á scena no S. Luís, na noite de 30 do corrente, em festa artistica da actriz-cantora Aldina de Sousa, são desempenhados respectivamente pela actriz Judite Marques e pelo actor Luís Ferreira.

—Os actores Antonio Paiva e Alfredo Paulo, e o contra-regra Carlos Durão, realisam a sua festa anual, no teatro S. Luís, na noite de 5 de maio proximo.

—A opereta «A Princesa dos Dollars», subirá á scena em «reprise», no S. Luís, em festa artistica do tenor Sales Ribeiro.

Noite de arte

A «Mazurka Azul» no Coliseu dos Recreios

A grande companhia italiana de opera e opereta que, com tanto sucesso, tem levado á scena, no Coliseu dos Recreios, obras musicais dos mais reputados autores, representa hoje, pela primeira vez, a linda opereta de Franz Lehar, «Mazurka Azul», uma das mais inspiradas partituras do laureado compositor que pode bem classificar-se de uma verdadeira obra prima.

A «Mazurka Azul» tem paginas musicais de grande melodia e suavidade, um magnifico scenario e guarda-roupa e um admiravel e correctissimo desempenho pelos artistas a quem está confiada e que são as primeiras figuras da companhia.

Com tais caracteristicas é de prever que o Coliseu dos Recreios registe hoje mais uma enchente.

Teatro de S. CARLOS
Telef. C. 3063
HOJE — ás 9 1|2 da noite
O MAIOR DOS EXITOS
A peça em 3 actos, de Ibsen
Casa da Boneca
2 UNICAS REPRESENTAÇÕES — 2

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30
Recita a favor do «raid» Lisboa-Macau pelos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires
A peça historica de Henrique Lopes de Mendonça
O crime de Arronches
«Algumas palavras» por João de Barros
e «Um acto de poesias»

CINEMA CONDES

Uma notavel serie de estreias

Nova estreia 6.ª feira no Condes. E' a do belo «film» «Um alegre Pardal de Paris» que ámanhã vai levar nova enchente ao elegante cinema. Para breve está marcada a sensacional estreia da «Teodora», extraordinario «film» de reconstituição historica da vida da velha Byzancio de que nos dizem maravilhas.

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 COMP.ª CREMILDA-CHABY
HOJE, ás 21,15 1.ª representação
Ser ou não ser...
Comedia em 3 actos, original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Grande sucesso recente no Porto

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-876 Hoje, ás 21 horas e 15
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
A notavel, engraçada e linda opereta
Uma coisa que nunca se esquece

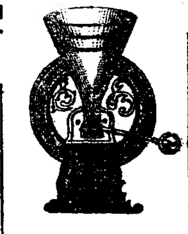
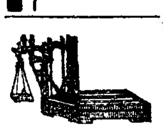
TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, L.
Companhia Dramatica Francesa de que fazem parte a grande actriz JEANNE PROVOST e os celebres actores GEORGES MAULOY e MAURICE LAGRENÉE
HOJE 3.ª recita de assinatura
"L'Idée de Françoise,,
peça em 3 actos de Paul Gavault. Mobiliario do Salão de Antiguidades, Ltd, da rua D. Pedro V
Ámanhã — 4.ª recita de assinatura, com a peça CHAILY e LA PIE BORGNE
Bilhetes á venda

- POLITEAMA -
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
O teatro mais barato de Lisboa
HOJE, ás 21,30 — Reaparição da linda comedia dos Irmãos Quintero
CRISTALINA
Admiravel creação de AMELIA REY COLAÇO

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE, em vista do grandioso exito que ante-ontem obteve a
COMP.ª ESPANHOLA GOMEZ FERRER
representará pela unica vez a popularissima peça realista
Santa Isabel de Cères

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — A's 9 3|4 da noite
Festa artistica de ELISA SANTOS
que estreará o Tango Argentino
FLOR DE TANGO
FRUTO PROIBIDO
em que tome parte LAURA COSTA

POLITEAMA A's 21,30
CRISTALINA
Admir. creação de Amelia Rey Colaço

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO
SUCESSOR: M. V. DA FONSECA
Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.
25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96
Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA
N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

CAPITAL REALISADO .... 20:000.000$00
CAPITAL AUTORISADO .... 60:000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São avisados os Srs. Accionistas de que a sessão da Assembleia Geral Extraordinaria, suspensa em 10 Abril corrente, continua no proximo dia 26 do mesmo mez, ás 14 horas, na séde da Associação Central da Agricultura Portugueza, na Rua Garrett, 95, 2.º.

Lisboa, 12 de Abril de 1924.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral
(a) *Luiz Xavier da Gama*

Joias-Ouro-Prata
Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759-N.
LISBOA

Ourivesaria e joalheria
Santos Catita Lt.ª
R. Eugenio Santos, 44 — R. Boa Vista, 22
Grande grande sortido em joias com pedras finas novas e em segunda mão, joias antigas e imitação de antigo, colares de perolas, objectos de ouro e prata e relogios das melhores marcas. Compram por alto preço: ouro, prata, platina e joias.

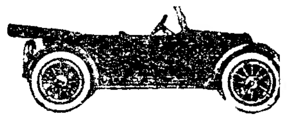
GARAGE CONDE BARAO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

SOLITARIOS
Sem defeito, pagam-se a 4 contos e mais por quilate e compram-se perolas e joias de valor
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

TOSSE CONVULSA
O melhor medicamento
HERONAL-ARROBE
Preparação da Farmacia Branquinho
R. dos Sapadores, 87-89
LISBOA
Depositarios=União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180; Borges, Marques & C.ª, Ltd., Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.º.

GARAGE INTERNACIONAL



Telefone 4120-Norte
R. Almirante Barroso, A. C.
Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito almpla, não tem colunas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.
Preço de recolha, 50$00

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Para os devidos efeitos se participa que o concurso para a adjudicação da empreitada de descargas de carvão de pedra destinado á Direcção do Sul e Sueste terá lugar em 2 do proximo mez de maio e não em 5 como se indicou no anuncio de 10 do corrente.

Lisboa, 14 de abril de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Aproveitamentos
(a) *Albano da Canto*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Sobretaxa de velocidade

A partir de 1 de Abril de 1924 e em virtude do Decreto n. 9551, é restabelecida a sobretaxa de velocidade aplicavel aos bilhetes dos passageiros que utilizem os cambois rapidos de longo curso, suprimida pelo Aviso ao Publico A n.º 65 de 22 de Setembro de 1923.

Esta sobretaxa será de $20 por fracção indivisivel de 50 quilometros de percurso, com sujeição ao minimo de 100 quilometros.

Nos cartazes-horarios serão designados os comboios que ficam sujeitos ás disposições do presente.

Para o horario actualmente em vigor consideram-se como tal os comboios n.os 51, 52, 53, 54, 55, 56 e seus eventuais desdobramentos.

Lisboa, 27 de Março de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Chefe da Exploração
Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros de Carlos Candido de Barros, ex chefe da estação, reformado n.º 776, Tristão do Nascimento, exmontador reformado n.º 1021, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887 concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao primeiro, da viuva Maria Rosa Diniz de Barros ou Rosa de Jesus Barros, a filha Gertrudes e Maria C. Barros, filha do 3.º matrimonio, e quanto ao segundo, da viuva Guilhermina Duque do Nascimento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 31 de Março de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira.*

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

ESTRANGEIRO

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . LISBOA

DA ALEMANHA

Vae resolver-se finalmente o problema das reparações alemãs?

BERLIM, 25

O centro dos industriais alemães aprovou uma moção dizendo que os relatorios das comissões de peritos representam uma base idonea para a regulamentação do problema das reparações, sob a condição primordial de que se restabeleça a soberania administrativa e economica alemã, garantindo-se a estabilidade monetaria.

Na proxima segunda-feira, 28, devem chegar a Paris os ministros belgas, srs. Theunis e Hymans para conferenciar com o sr. Poincaré sôbre as controversias franco-belgas relativas aos relatorios dos peritos.

Os ministros belgas dirigir-se-hão depois a Londres a fim de conciliar os pontos de vista anglo-franceses.

A Belgica aceitará oficialmente os relatorios na sua totalidade.

Parece pouco provavel que o Senado Norte-Americano aprove o credito de dez milhões de dolares a favor das crianças famintas alemãs. — (L.)

Helfferich foi tambem vitima da catastrofe

BERLIM, 25

Por um anel de ouro encontrado nos escombros do «vagon» incendiado na catastrofe ferro-viaria cêrca de Belinzona, foi identificada a identidade do dr. Helfferich, que pereceu queimado junto de sua esposa.

Todos os diarios publicam artigos necrologicos, e o presidente Ebert, o sr. Braun e o chanceler Marx enviaram as suas condolencias. O numero total dos mortos elevase a 19. — (L.)

As falencias e os meios financeiros

BERLIM, 25

Continua a preocupar seriamente os meios financeiros a serie de falencias que se vão sucedendo num crescendo alarmante, sendo já numerosos os bancos que declararam bancarrota. As autoridades financeiras vão proceder a investigações sobre o caso parecendo que se lhes seguirá uma rigorosa fiscalização oficial. — (L.)

Schacht continua vivo em Berlim...

BERLIM, 25

Os boatos que correram e segundo os quais o dr. Schacht, director do banco de emissão de notas de oiro, figuraria entre as vitimas da catastrofe de Bellinzona, são completamente destituidos de fundamento. O dr. Schacht encontra-se actualmente nesta capital. — (H.)

A religião e a ex-princesa Estefania

BERLIM, 25

Segundo um telegrama de Viena, a ex-princesa Estefania está sofrendo de um agudo ataque de fanatismo religioso. — (L.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de St.ª Marta
Consultorio—Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á rua do Amparo)
Residencia — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

CARTA DE SEVILHA

O MATADOR DA MODA em terras de Hespanha é José Garcia "Algabeño"

Sevilha, 24—O matador de moda, já o escrevi na cronica anterior, é José Garcia «Algabeño», filho do matador que Lisboa admirou ha anos, hoje rico lavrador de Algába e muitas vezes milionario.

O elegante e morêno «señorito», que expõe a vida por «afieion» aos touros, despreza os miles de pesêtas que atira pela janela num «derróche» que recorda os antigos matadores de rumbo.

Tambem a sua figura máscula recorda as antigas oleografias de toureiros e, como eles, tem um toureio serio, melhorado pelas «filigranas» modernas, sempre que não sejam «cursis». Mas onde José Algabeño se distingue do antigo «cliché» de toureiro é na cultura do seu espirito e nos primores da sua educação que encantam as damas estrangeiras que enchem Sevilha nesta época e que não abandonam um momento o simpatico toureiro. São senhoras da melhor sociedade americana apresentadas pelo seu embaixador em Madrid, um entusiastico partidario de José Garcia. Se acrescentarmos que «Algabeño» é um crente, um filho respeitoso e que, embora cultive a amisade dos Grandes de Espanha, não desdenha o carinho das classes populares, compreender-se-ha porque reune ás suas qualidades de grande toureiro os requisitos para eleito da popularidade.

Quando com o classico «ála ancha» atravessa Sevilha guiando o seu esplendido «Hudson» ou os seus cavalos, nele ficam embevecidos os mais lindos olhos de Duquesitas e de «majas» cantadoras.

A figura do dia, após o seu triunfo no primeiro touro da corrida de domingo, correu a socegar sua pobre mãe, excelente senhora a quem, depois de sofrer pelo marido, estava destinado penar pelo filho, não sae da capela da casa nos dias em que José toureia. O pai, o senhor José, abala para o campo desorientado e os irmãos correm Sevilha buscando noticias da corrida que não têm animo para vêr.

Ontem esteve José no campo treinando as suas faculdades magnificas e hoje convidou-nos para um almoço no «Pasaje do Oriente» ao qual assistiram tambem Pepito Jimeiro, representante da Empreza Taurina Sevilhana, Joaquinito Velásco, apoderado de «Algabeño» e José Joaquim Passos, um português que viu nascer o triunfante matador por quem sente um faternal carinho.

«Algabeño», a quem aguardam três corridas da feira de mais categoria de Espanha, fala pouco. Interrogado por nós acêrca da impressão que lhe causam as manifestações de que o vimos ser alvo nas ruas, confessa que: «Argunas veces molestan y más cuando, con unos ojos negros, me entran ganas de pasearme de incógnito». Depois, aludindo nós a luta travada com seu pai para o deixar ser toureiro, reponde: «Le respéto a mi páre una locura, pero soy muy personá cuando me domina uma ideia y denguna me ha dominão más que esta de los tóros».

Falamos do «Quijote» de Andalucia, esse belo livro de Palacio Valdés que se intitula «La Hermana San Sulpicio», e Algabeño encantado, como nós, da sua beleza vai mostrar-nos, a Calle Argóte de Molina, a «reja» onde «la hermana» falava ao galleguito e o colmado onde estavam os da «convidá» e o catalão Llagostéras.

Entretanto Pepito Jiméno, que viu tourear Tinoco e os Casimiros a quem contratou para Sevilha, fala de Cañero, que é esperado por estes dias, e que reputa o maior e mais valente cavaleiro e toureiro conhecido.

E' a hora da sesta. Poucos ficam no bar «Sport» jogando ao dominó, Passos cabeceia com sono e calor, e nós alinhavamos este rapido perfil de José Garcia «Algabeño», o matador de moda.

El Terrible Péres

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Dr. Agres Kopke
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DA INGLATERRA

Vão ser renhidas as eleições americanas e as ideias wilsonianas

LONDRES, 25

A preparação para as eleições americanas será feita com muitos discursos em que sobretudo se falará da participação ou não participação da America nos negocios europeus.

O partido republicano será acusado de indiferença pelas ideias Wilsonianas, e de se desinteressar pelos interesses da paz mundial e no aperfeiçoamento da Liga das Nações.

O gesto do presidente Coolidge pretendendo reunir uma nova conferencia de desarmamento, não aumentará as suas probabilidades de reeleição prejudicada pelos escandalos do petroleo. — (R.)

O caso da imigração japoneza

LONDRES, 25

Comunicam de Tokio que se realisaram manifestações de muitos milhares de pessoas, representando todas as classes sociais, tanto na cidade de Tokio, como em Osaka, para protestar contra a lei americana que exclue a emigração japonesa dos Estados Unidos.

O chefe do governo, visconde Kyoura, reuniu o gabinete para tratar expressamente deste assunto. — (L.)

Coolidge e a questão do desarmamento

LONDRES, 25

O «Daily Express» que pertence ao milionario canadiano lord Beverbrook, publica um editorial dizendo que a proposta do presidente Coolidge para a reunião da conferencia para tratar da questão do desarmamento, não é mal vista em França mas que este povo eminentemente pratico quere antes de retirar as suas tropas negras das regiões ocupadas, saber o que significa o desarmamento e quais as garantias que serão dadas á França. — (R.)

Ao comercio de tabacos estrangeiros

A comissão nomeada pela Assembleia Geral de ontem, dos Importadores, Revendedores e Retalhistas de tabacos estrangeiros, convida todos os interessados a comparecerem hoje pelas 21 horas na séde da Associação dos Lojistas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, afim de tomarem conhecimento das «démarches» já efectuadas para a suspenção do Decreto que regula o manifesto e selagem de todos os tabacos estrangeiros.

A Comissão.

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	143$00	144$00
*/Paris	2$06	2$09
*/Madrid	4$57	4$60
*/New-York	32$55	32$85

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda	12$15	12$23
*/Suiça	5$77	5$83
*/Brasil	3$68	3$70
Libra esterlina	166$00	—

A falta de generos

A CARNE

VAI

SER ABUNDANTE

devido

ás providencias da C. M. L.

Entre o jornalista e um funcionario do Matadouro Municipal, estabeleceu-se o seguinte dialogo, a proposito da subida de preço das carnes:

—Não ha no Matadouro quem dirija o serviço de abastecimento de carne?

—Criou-se ha anos uma comissão, com o pomposo nome de «Comissão do Abastecimento de Talhos».

—E deu alguns resultados?

—Nenhuns.

—Porquê?

—Porque não era composta por quem tivesse interesse em proporcionar a abundancia de carne, isto é, por representantes, exclusivamente, do Municipio e do povo...

—Era então composta pelos creadores de gado?

—Parece que sim...

—E a Camara?

—Tambem tinha representação — mas como não se atrevia a contrariar os «homens da carne»...

—Mas a comissão não procurava comprar carne, quer no mercado, quer no estrangeiro?

—A comissão recebia varias propostas de oferecimento de gado, especialmente de Marrocos, mas como o interesse que demonstrava não era muito, os proponentes, ou por que vissem pouca vontade, ou por que o cambio não os favorecia, desistiam.

—Mas o vereador do pelouro dos Matadouros, sr. Fernão Pires, numa entrevista ha tempos publicada, garantia que dentro em pouco, abasteceria o mercado, com grande abundancia de gado marroquino.

—Nunca se devem fazer afirmações dêsas sem haver a certeza necessaria. Só poderia afirmar tal, se tivesse já contracto assinado e, pelo visto, não o tinha.

«Iludir assim o publico é mau... Muito mau.

—Mas não se fez ou esteve para fazer se um contracto em que intervinha, directa ou indirectamente o sr. Eusebio da Fonseca?

—Efectivamente houve uma proposta, mas não a firmava esse senhor, embora fosse dele. Esteve quasi para ser aprovada, porém, á ultima hora introduziram lhe clausulas inaceitaveis...

—E agora o que fazem?

—A Comissão Executiva da Camara Municipal, em vista dos factos que acabo de relatar, ajuizadamente resolveu dar por finda a missão da «infatigavel» «Comissão do Abastecimento de Talhos» chamando a si as suas atribuições, o que exasperou os componentes da ex-comissão, que parece se sentiam bem no seu papel, decerto por desconhecerem as obras de caridade, principalmente aquela: «dar de comer a quem tem fome».

—Que providencias tomou a Camara?

—Abriu já as barreiras da cidade e desde então, como vê, ha mais carne, o que não convem, como já disse aos marchantes, os quais têm protestado varias vezes perante a Camara, pedindo para que se jam novamente fechadas, o que até agora não conseguiram.

—E que mais?...

—Abriu concurso para compra de gado estrangeiro e carne resfriada.

—Mas teremos carne agora, ou a nova comissão dará o prazer á outra, de nada conseguir?

—Esperemos, e deixe-me ir aos meus trabalhos que a Camara não me paga para estar a dar á lingua...

Viajantes

Regressou esta tarde do norte o ministro do Comercio, sr. dr. Nuno Simões.

—Parte ámanhã, no «Sud-Express», para o Porto o ilustre escritor sr. Carlos Malheiros Dias.

—Partiu hoje para o Porto o sr. dr. José Pontes.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A VIAGEM AEREA LISBOA-MACAU

O «PATRIA»

deve levantar vôo

em direcção a Bagdad

ámanhã ou depois

Não se recebeu hoje na Direcção da Aeronatica Militar qualquer noticia dos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires, esperando-se que o *Patria*, depois da necessaria vistoria ao motor, levante vôo ámanhã ou depois, para cobrir a nona *étape:* Damasco-Bagdad.

O ilustre director da Aeronautica, sr. major Cifka Duarte, tem recebido muitos donativos e algumas cartas interessantes.

Da esposa de Sarmento de Beires:

«Venho pedir a v. ex.ª o favor de, sempre que tiver noticias de meu marido, telegrafar-me para a seguinte direcção: R. Tenente Valadim, 113, Porto—bem como telefonar para minha familia em Lisboa, cujo telefone e o n.º 3:971. Antecipadamente agradece *Maria Luiza de Beires.*»

Do comandante da G. N. R. sr. general Ernesto Vieira da Rocha:

«Tenho seguido com todo o interesse o *raid* dos vossos camaradas Brito Pais e Sarmento Beires e vejo que os nossos aviadores enfileiram entre os primeiros de todo o mundo. Podemos bem contar com a nossa quinta arma, pelo arrojo, audacia, bravura e sciencia tecnica do seu pessoal, assim como vós outros podeis contar comnosco.»

Do ilustre actor José Ricardo que tem estado gravemente doente:

«*Meu caro major Cifka*: Infelizmente, o meu estado de saude não me permite tomar parte no espectaculo que a Sociedade Artistica do Teatro Nacional Almeida Garrett oferece hoje para custear as despezas da viagem aerea Lisboa-Macau.

«Para compensar essa falta que só eu sinto, envio o meu modesto obulo, contribuindo com a minha cota parte para o feliz exito dum feito que tanto nos honra a nós, portugueses. Um abraço do seu *José Ricardo*».

Os oficiais aviadores e o pai de Brito Pais assistem hoje ao espectaculo do Nacional.

A nossa subscrição

Em escudos

Transporte	19.257$50
Seis estudantes	13$50
S. A. C. N. H. R.	20$00
Albertino Vieira de Pinho	16$32
Dos empregados da Casa Martins & Rebelo	143$00
Antonio Saraiva	50$00
Armando Saraiva	20$00
Joaquim Miranda, Limitada	100$00
Sebastião Dias Ferreira e Silva	10$00
Soma	19.630$32

Em libras

Transporte—Lb.	154.10.0
Sociedade de Conservas Samaral—Lb.	10.00.0
Soma—Lb.	164.10.0

A Taça "Patria"

Virá a Lisboa dar o pontapé de saida no jogo final D. Maria do Ceu da Silva Brito Pais, irmã do heroico aviador

Os sensacionais jogos da «Taça Patria» são hoje a preocupação dominante entre os apaixonados do popular desporto, e constituem presentemente no meio desportivo português o acontecimento de maior interesse.

Amanhã, na nossa séde, pelas 15 horas, devem reunir-se os distintissimos «sportsmen» que constituem a comissão organizadora e estão indicados para juizes de campo, os srs. Eduardo Luis Pinto Basto, presidente, Alfredo Soares, director da benemerita Casa Pia, engenheiro Avila de Melo, Luis Vieira, dr. Salazar Carreira, Virgilio da Fonseca, Cosme Damião, Daniel Queiroz dos Santos e o nosso representante sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

Entre outros assuntos, será feito o sorteio dos jogos para o 1.º de Maio.

E' esse um dos mais interessantes acontecimentos dos que precedem os encontros. Quem serão os adversarios na primeira tarde? O Bemfica e o Sporting, Belenense e Casa Pia? A dar-se esta hipotese a final não reuniria os dois antigos rivais das côres verde e branca e encarnado e branco.

Os Belenenses com o Sporting, e o Casa Pia com o Bemfica? Esta hipotese dá a probabilidade de juntar na final aqueles dois rivais, ou o campeão do ano passado com o campeão deste ano.

Além de tudo, os Belenenses, em plena forma, têm toda a possibilidade de, em qualquer hipotese ir ao ultimo jogo, que constituirá um grande acontecimento do jogo da bola de 1924.

Para dar o pontapé de saida desse jogo — a que se emprestará um grande e invulgar brilhantismo de assistencia — foi convidada pelo *Diario de Lisboa* a ex.ª sr.ª D. Maria do Ceu da Silva de Brito Pais Falcão, irmã do capitão aviador Brito Pais, e madrinha do avião «Patria». O nosso amigo, sr. José Julio de Brito Pais Falcão, pai do heroico aviador, a quem dirigimos pessoalmente o convite, amavelmente nos declarou contar ele, e podermos nós contar, tambem, com o assentimento gentil da sua ilustre filha, que se encontra em sua casa do Alemtejo, Milfontes.

A'manhã estará exposta na Joalharia Leitão a «Taça Patria» instituida pelo *Diario de Lisboa* para ficar pertença do club vencedor.

LOTERIA DE HOJE

Sorte grande e imediata

8:258 . . . . 120:000$00
2:870 . . . . 40:000$00

tudo em cautelas do feliz cambista **PINA**

Já temos á venda bilhetes e suas fracções para a grande loteria do Santo Antonio em que o primeiro premio é de:

1.000:000$00

Sempre sortes grandes — Grande palpite

Dirigir pedidos a COSTA, LIMITADA

C. 3486 75, R. de S. Paulo, 77 LISBOA

Politica partidaria

A CARTA

QUE

AFONSO COSTA

enviou

ao Congresso do P. R. P.

PORTO, 25 — (Pelo telefone) — A primeira sessão do congresso P. R. P. abriu ás 15,45 sob a presidencia do dr Antonio Rezende. Assistem perto de 2.000 congressistas. O sr. presidente comunica á assembleia que vai ler uma carta recebida do sr. dr. Afonso Costa.

Todos os congressistas se levantam e ouvem-se vivas ao dr. Afonso Costa e á Republica.

Restabelecido o silencio, o sr. dr. Antonio Rezende lê a carta do antigo marechal democratico. E' do teor seguinte:

Lisboa, 24 — Ex.mo Senhor Presidente do Congresso do Partido Republicano Português — Porto — Encontrando-me em Portugal a passar as férias da Pascoa, mas sendo forçado a partir ámanhã para o estrangeiro, cumpro por este meio o grande dever de apresentar as minhas saudações e de transmitir a todos os congressistas, embora tenha de me conservar afastado de toda a vida partidaria — até para ficar fiel de compromissos que publicamente assumi perante a nação quando em Novembro de 1923 fui encarregado de constituir ministerio, fazendo votos sinceros pelo engrandecimento do Partido Republicano Português, a que pertenço desde a minha mocidade, pela manutenção da sua politica e pela continuação dos seus serviços desinteressados á Republica. Com os melhores cumprimentos. Saude e Fraternidade, (a) Afonso Costa.

Efectivamente o sr dr. Afonso Costa seguiu no «Sud-Express» de hoje, com destino a Paris. Até á Pampilhosa acompanhou o ilustre estadista, o seu amigo pessoal sr. dr. Germano Martins.

Na «gare» do Rocio teve o dr. Afonso Costa uma despedida afectuosissima.

Além de sua familia, recorda-nos ter visto entre muitas outras pessoas, os srs. presidente do ministerio, ministros da Guerra, Instrução, Trabalho, Agricultura, drs. Fernando de Castro, Augusto Soares, Barbosa de Magalhães, Gomes Ferreira, Alvaro Costa, José de Abreu, Pires de Carvalho e João Damas.

O incendio de hoje

Pormenores novos

Notas novas do incendio que hoje de madrugada destruiu o predio numero 9 do Pateo do Tijolo:

O fogo manifestou-se num barracão onde estava instalada uma carvoaria pertencente a uma viuva chamada Adelina Alves. Esta, que dormia nas trazeiras do edificio, quando deu pelo incendio, procurou fugir com alguns haveres de que poude apoderar-se na precipitação do momento. A porta da rua, porém, tinha sido fechada pelo lado de fóra, porque, tendo-se sentido doente ha dias a sr.ª Adelina Alves, era um seu sobrinho — João Antunes Gonçalves — quem encerrava o estabelecimento e se encarregava, de manhã, de o reabrir.

Calcula-se a situação aflictiva em que se encontrou a pobre mulher, enclausurada na carvoaria em chamas até que o guarda civico n.º 1816, da 1.ª esquadra, o cabo n.º 11, o soldado n.º 72, da patrulha da G. N. R., e alguns bombeiros conseguiram, depois de demorados esforços, salvá-la, arrombando a porta.

A carvoaria estava segura em 16.000$00, mas a propriedade, que pertencia á viuva de Leote do Rego, sr.ª D. Amelia Trancoso Leote do Rego, não tinha garantia alguma de seguro.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º